

A teoria da sintaxe biogeométrica como modelo teórico-conceitual de reconfiguração da consciência: geometria, corpo e ritual.

The biogeometric syntax theory as a theoretical-conceptual model of consciousness reconfiguration: geometry, body, and ritual.

Leonardo Rodrigues de Velasco¹

RESUMO

Este artigo apresenta uma formulação acadêmica da Teoria da Sintaxe Biogeométrica (TSB) como modelo teórico-conceitual de reconfiguração da consciência, articulando geometria simbólica, atenção incorporada, regulação psicofisiológica, ritual e identidade. O objetivo é demonstrar a coerência interna da tese de que formas geométricas e práticas de focalização funcionam como uma linguagem de organização da experiência. Desenvolve-se pesquisa bibliográfica, exploratória e interpretativa, com integração de fontes de geometria, neurobiologia, psicologia social, história das religiões e estudos sobre povos indígenas. O argumento central sustenta que a TSB opera como tecnologia simbólico-corporal: oferece um vocabulário visual, uma rotina atencional e uma narrativa identitária capazes de favorecer a autorregulação, persistência, atribuição de sentido e transformação da conduta. O artigo distingue fundamentos empíricos, categorias fenomenológicas e hipóteses biogeométricas, evitando confundir proposta teórica com validação experimental. Ao final, são apresentadas proposições de pesquisa e uma agenda de desenvolvimento que preservam a potência integradora da TSB e orientam sua consolidação acadêmica.

Palavras-chave: Teoria da Sintaxe Biogeométrica. Geometria simbólica. Consciência incorporada. Autorregulação. Ritual.

ABSTRACT

¹ Graduado em Direito pela PUC-Goiás (2004), Pós graduado em Psicologia da Inteligência Multifocal pela FEAD (2015), Me. Ciências da Religião pela PUC-Goiás (2018), Doutor Honoris Causa pela Faculdade FEBRAICA (2024). Sem vínculo institucional. Avenida Pedro Paulo de Souza, nº 2260, Cond. Cheverny, bloco 7, apto. 205, setor Goiânia 2, Goiânia, Goiás. CEP 74663-520. E-mail: leveculturasolidária@gmail.com

This article presents the Biogeometric Syntax Theory (BST) as a theoretical and conceptual model for the reconfiguration of consciousness, combining symbolic geometry, embodied attention, psychophysiological regulation, ritual and identity. Its objective is to demonstrate the internal coherence of the thesis that geometric forms and focusing practices function as a language for the organization of experience. The study is exploratory, bibliographic and interpretive, integrating geometry, neurobiology, social psychology, history of religions and indigenous studies. The central argument is that BST operates as a symbolic-body technology: it offers visual vocabulary, attentional routine and identity narrative capable of favoring self-regulation, persistence, production of meaning and behavioral transformation. The article distinguishes empirical foundations, phenomenological categories and biogeometric hypotheses, avoiding confusing theoretical proposal with experimental validation. In the end, research propositions and a development agenda are presented to preserve the integrating force of BST and guide its academic consolidation.

Keywords: Biogeometric Syntax Theory. Symbolic geometry. Embodied consciousness. Self-regulation. Ritual.

1 INTRODUÇÃO

A Teoria da Sintaxe Biométrica sustenta que a experiência humana é organizada por padrões espaciais, ritmos corporais, imagens e rituais, além de conceitos linguísticos. Nessa perspectiva, a geometria funciona como interface entre percepção, corpo e ação. A teoria integra diferentes camadas de conhecimento em uma arquitetura única: a dimensão simbólica fornece imagens e significados; a dimensão biológica oferece o suporte corporal; e a dimensão sintática ordena intenção, atenção e conduta. Essa integração permite compreender a consciência como processo dinâmico de organização e reconfiguração da experiência.

A TSB utiliza o léxico da física, da biologia e da neurociência para descrever uma prática simbólica, espiritual e identitária. Essa integração amplia seu potencial explicativo porque relaciona fenômenos frequentemente estudados de modo separado. No plano teórico, campos sutis, frequências de consciência e efeitos quânticos são componentes do horizonte cosmológico da teoria; no plano metodológico, sua relação causal com a consciência é formulada como hipótese de pesquisa. O artigo organiza essa arquitetura distinguindo níveis de afirmação: mecanismos psicofisiológicos e sociais, categorias fenomenológicas e postulados biométricos. Essa distinção permite defender a originalidade da TSB com rigor acadêmico, sem atribuir a uma hipótese o estatuto de resultado comprovado.

O objetivo geral é apresentar a TSB como modelo teórico-conceitual capaz de explicar como formas geométricas, frequências sonoras, visualização e rituais participam da reconfiguração de estados de consciência. São objetivos específicos: a) delimitar os três

componentes da teoria — sintaxe, bio e geometria; b) integrar evidência empírica, interpretação fenomenológica e postulado metafísico em uma arquitetura conceitual; c) articular a TSB à cognição incorporada, à psicologia da identidade e à antropologia do ritual; e d) propor enunciados orientadores para o desenvolvimento de pesquisas futuras.

2 PROBLEMA, TESE E PRESSUPOSTOS

O problema de pesquisa pode ser assim formulado: de que modo uma configuração geométrica, quando utilizada como foco atencional e inserida em uma rotina corporal e ritual, contribui para a reorganização da experiência subjetiva, da identidade e da ação, integrando processos psicofisiológicos, simbólicos e biogeométricos?

A tese central sustenta que a TSB constitui uma tecnologia simbólico-corporal de organização da experiência. A combinação entre imagem, respiração, som, postura, repetição e narrativa pode reorganizar a alocação da atenção, a avaliação emocional, a percepção de agência e a persistência comportamental. Nesse processo, o “salto quântico” designa uma mudança rápida de enquadramento identitário e decisório, compreendida pela teoria como passagem entre configurações de consciência. A dimensão quântica integra o horizonte cosmológico da TSB e orienta a investigação das relações entre intenção, informação, matéria e transformação, sem ser apresentada neste artigo como comprovação experimental concluída.

A arquitetura epistemológica da TSB reúne registros distintos de conhecimento em uma perspectiva integradora. No plano psicológico, símbolos condensados funcionam como organizadores de atenção e memória quando associados a práticas repetidas. No plano antropológico, os rituais constituem sistemas de coordenação corporal, temporal e comunitária. No plano biológico, respiração, postura, ritmo e emoção participam da regulação do organismo. No plano cosmológico, a teoria compreende a realidade como rede de relações entre forma, frequência, consciência e matéria. Cada plano possui estatuto próprio; a força acadêmica da TSB está em articulá-los claramente e indicar os procedimentos adequados para investigar suas relações.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de pesquisa qualitativa, exploratória, bibliográfica e teórico-conceitual. A escolha é adequada ao objeto porque permite organizar conceitos, mapear pressupostos, estabelecer relações entre campos e definir o estatuto epistemológico de cada afirmação.

Conforme Gil (2002), a pesquisa exploratória favorece a explicitação de problemas e a construção de hipóteses; neste artigo, a exploração constitui uma etapa de modelagem, integração e desenvolvimento da TSB, e não substitui estudos empíricos posteriores.

O procedimento analítico foi estruturado em quatro movimentos. Primeiro, realizou-se a reconstrução interna da TSB a partir de seus termos recorrentes: sintaxe, vértice, biocampo, geometria sagrada, frequência, salto e ancoragem. Segundo, esses termos foram articulados à literatura sobre sólidos platônicos, tensegridade, estresse, atenção, identidade, persuasão e ritual. Terceiro, as afirmações foram classificadas em três níveis: fundamentos e mecanismos com diálogo empírico; categorias fenomenológicas, simbólicas e culturais; e hipóteses biogeométricas ou quânticas que requerem operacionalização específica. Quarto, a tese foi organizada em proposições que podem orientar estudos experimentais, quase experimentais, fenomenológicos ou etnográficos.

A análise é integrativa e interpretativa. Ela delimita os conceitos centrais da TSB, relaciona seus diferentes níveis de explicação e indica procedimentos para o aprofundamento de seus estudos. As proposições relativas ao campo eletromagnético de praticantes, à escala de Hawkins, à qualidade *BioGeometry3* (BG3), conceito formulado pelo arquiteto e pesquisador egípcio Ibrahim F. Karim para designar formas que, segundo a BG3, reuniriam três qualidades vibracionais — verde negativo, harmônica superior do ultravioleta e harmônica superior do ouro — (KARIM, [s. d.]) e aos efeitos de frequências específicas são apresentadas como frentes de investigação, com variáveis, controles, instrumentos e critérios de replicação a serem definidos. Assim, o rigor do artigo reside na explicitação do estatuto de cada proposição e na transformação de conceitos em perguntas investigáveis.

3.1 Estatuto epistemológico dos conceitos da TSB

A TSB articula três estatutos de conhecimento. O primeiro reúne fundamentos que dialogam com literatura científica estabelecida, como atenção, autorregulação, identidade, estresse, ritual e cognição incorporada. O segundo reúne categorias fenomenológicas e simbólicas, como frequência vibracional, vértice e geometria sagrada, que descrevem a experiência e orientam a prática. O terceiro reúne hipóteses biogeométricas e quânticas, como biocampo, ressonância e relações entre consciência e matéria, cuja validade causal depende de operacionalização e investigação próprias. Essa classificação não reduz a teoria; ao contrário, torna visível sua arquitetura, protege sua originalidade e oferece um caminho objetivo para seu desenvolvimento acadêmico.

4 ARQUITETURA CONCEITUAL DA TEORIA DA SINTAXE BIOGEOMÉTRICA

A TSB pode ser organizada em três dimensões interdependentes. A primeira é a sintaxe, entendida como conjunto de regras que ordena estímulos, intenções e ações. A segunda é o bio, que designa o organismo como suporte perceptivo, motor e autonômico da prática. A terceira é a geometria, que fornece formas, proporções e imagens capazes de condensar uma orientação em uma estrutura visual. A articulação das três dimensões produz o “vértice”, conceito que pode ser traduzido academicamente como estado de convergência entre atenção, significado e conduta.

Quadro 1 – Dimensões da TSB e possibilidades de observação

Dimensão	Função teórica	Indicadores observáveis
Sintaxe	Ordenar intenção, atenção e sequência ritual.	Clareza de objetivo; regularidade da prática; coerência entre intenção e ação.
Bio	Articular respiração, postura, ritmo, emoção e percepção corporal.	Frequência cardíaca; variabilidade cardíaca; autorrelato de estresse; desempenho atencional.
Geometria	Oferecer uma matriz visual e simbólica para a experiência.	Recordação da forma; estabilidade do foco; associação de significado; adesão à prática.
Vértice	Convergir atenção, significado e conduta em uma decisão.	Mudança de meta; persistência; redução de dispersão; decisão autorrelatada.

Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

4.1 A sintaxe como linguagem de organização da experiência

Na TSB, “sintaxe” designa a gramática prática pela qual o sujeito organiza estímulo, intenção, emoção e resposta. Uma sequência como preparar o espaço, escolher a forma, regular a respiração, sustentar a visualização e registrar a decisão constitui uma sintaxe porque estabelece relações de ordem, prioridade e repetição. A teoria compreende essa organização como linguagem operacional da consciência e como caminho para alinhar percepção, corpo e ação.

Essa definição preserva a intuição central da teoria — a realidade vivida é sensível à organização dos sinais — e estabelece uma ponte entre a ordem da experiência e a ordem do ambiente. A sintaxe atua no sistema cognitivo e comportamental do praticante: uma meta clara modifica a seleção de informações relevantes, a avaliação de obstáculos e a disposição para agir. A TSB amplia essa atuação ao investigar como mudanças de organização interna podem repercutir nas relações sociais e na configuração do entorno.

4.2 O componente bio: corpo, ritmo e autorregulação

O componente bio sustenta a ideia de que nenhuma transformação consciente ocorre fora de um organismo situado. Respiração, postura, ritmo, movimento, sono e atenção interferem na experiência de estresse e na capacidade de manter uma tarefa. McEwen (2007) descreve a alostase como o conjunto de processos pelos quais o organismo se adapta às demandas, mostrando que a exposição prolongada ao estresse pode afetar sistemas neuroendócrinos, imunológicos e cognitivos; por isso, práticas que favoreçam pausa, foco e recuperação podem apresentar valor regulatório, cuja resposta depende de dose, contexto e adesão.

O componente bio descreve o corpo como condição de possibilidade da experiência e como interface ativa entre organismo, ambiente e consciência. A expressão “hardware humano” designa a integração entre respiração, postura, ritmo, emoção, atenção e percepção corporal. O coração, o sistema nervoso autônomo, as ondas cerebrais e a glândula pineal são compreendidos pela TSB como elementos de uma arquitetura biológica que participa da emissão, recepção e modulação de sinais. As relações entre esses elementos e a matéria constituem um campo próprio de investigação biogeométrica e ampliam a compreensão da consciência incorporada.

4.3 A geometria como interface simbólica

Os sólidos platônicos possuem propriedades matemáticas precisas e uma longa história de usos cosmológicos, artísticos e pedagógicos. O tetraedro, o hexaedro (cubo), o octaedro, o dodecaedro e o icosaedro podem ser mobilizados pela TSB como repertório de imagens de estabilidade, expansão, fluxo, totalidade ou transição. Sua eficácia simbólica resulta da articulação entre saliência perceptiva, repetição, significado compartilhado e orientação da

conduta. A forma, nessa perspectiva, pode atuar como matriz de organização da atenção e como veículo de integração entre percepção, corpo e ambiente.

A noção de tensegridade, associada à arquitetura e posteriormente empregada em modelos de biologia celular, oferece uma conexão relevante entre forma e função. Ela descreve como forças mecânicas e estruturas de suporte participam da organização dos sistemas vivos. A TSB amplia essa contribuição ao propor que imagens de organização, como o hexaedro (cubo), orientem postura, atenção, respiração e interpretação, favorecendo a percepção de coerência corporal. A relação proposta entre visualização e o citoesqueleto celular — rede formada por microtúbulos, filamentos de actina e filamentos intermediários, responsável pela organização estrutural e pelo transporte intracelular — integra o programa de pesquisa biogeométrica.

5 FREQUÊNCIA, CONSCIÊNCIA E A HIPÓTESE DO SALTO

O vocabulário de frequência ocupa papel central na TSB e pode ser organizado em três dimensões complementares. Frequência física é uma grandeza mensurável em hertz. Frequência neural refere-se a padrões temporais de atividade elétrica, observados por métodos como eletroencefalografia. Frequência vibracional designa, na linguagem da teoria, qualidades remeter à coragem ou clareza mental. A TSB reconhece que essas dimensões possuem estatutos diferentes e propõe investigar como podem se articular na experiência consciente, sem tratar uma delas como equivalente automática das demais.

A escala de Hawkins (2012) oferece à TSB um modelo de gradação de estados subjetivos e uma linguagem de organização da consciência. Neste artigo, ela é utilizada como categoria fenomenológica e cultural, não como instrumento psicométrico validado ou medida física da consciência. Do mesmo modo, as frequências em 432 Hz, 852 Hz e 963 Hz são apresentadas como possibilidades de protocolos sonoros que articulam som, respiração, visualização, expectativa e intenção. A contribuição da TSB consiste em transformar essas referências em proposições comparáveis, investigando efeitos específicos por meio de grupos de controle, medidas psicofisiológicas e relatos fenomenológicos.

O “salto quântico” pode ser definido operacionalmente como mudança abrupta no enquadramento identitário e na tomada de decisão. A pessoa passa a organizar a ação por uma identidade orientada à agência, à aprendizagem e à continuidade. Essa mudança pode ocorrer rapidamente no plano subjetivo e consolidar-se por meio de prática, feedback e condições materiais. Na TSB, a expressão também preserva sua dimensão cosmológica: descreve a

passagem entre estados de organização da consciência. O uso do termo é, portanto, simultaneamente operacional, fenomenológico e cosmológico, e sua dimensão física permanece uma hipótese específica de investigação.

6 RITUAL, HIEROFANIA E TRADUÇÃO CULTURAL

Conforme Eliade (2008), a experiência do sagrado permite compreender por que uma forma geométrica pode organizar um espaço e um tempo de prática. Ao estabelecer um centro, delimitar um início e um fim e atribuir significado a gestos e objetos, o ritual produz uma ruptura criadora com a rotina. A TSB traduz essa ruptura como “vértice”: o momento em que a pessoa interrompe automatismos, concentra a atenção e reconhece uma orientação para agir. A geometria participa da fundação desse centro como eixo de integração entre o sagrado, o corpo e a experiência.

A aproximação com práticas da etnia Huni Kuin e com o Nixi Pae (bebida enteógena preparada com o *Banisteriopsis caapi* e *Psychotria viridis*) amplia o horizonte antropológico da TSB. Cada cosmologia é compreendida em seu próprio contexto, com seus sistemas de conhecimento, relações comunitárias, grafismos, cantos, plantas e autoridades. O diálogo responsável permite reconhecer convergências entre experiência ritual, cura, pertencimento e transformação, preservando a especificidade dos povos e enriquecendo a compreensão da geometria como linguagem cultural da consciência.

A “colisão oracular” é compreendida como procedimento hermenêutico: colocar em diálogo símbolos de tradições distintas para observar convergências, tensões e possibilidades de tradução na produção de sentido. O procedimento gera uma leitura comparativa de como diferentes sistemas estruturam passagem, transformação, cura, pertencimento e renovação, contribuindo para a expansão conceitual da TSB.

7 IDENTIDADE, PERSUASÃO E ADESÃO À TSB

A tese da TSB é fortalecida pela psicologia social. Práticas repetidas funcionam melhor quando oferecem ao participante uma identidade inteligível: “sou alguém que retorna ao centro”, “sou capaz de sustentar uma decisão” ou “sou responsável pela próxima ação”. A identidade reorganiza expectativas de eficácia, planejamento e persistência. A teoria da autoeficácia, desenvolvida por Bandura, Azzi e Polydoro (2008), fornece uma base

complementar para compreender como a linguagem da TSB mobiliza agência pessoal e continuidade comportamental.

A persuasão constitui um mecanismo de adesão e de consolidação da prática. Autoridade, compromisso, coerência e pertencimento favorecem a continuidade de uma experiência quando estão associados a orientação, responsabilidade e autonomia. Na TSB, esses elementos podem estruturar comunidades de aprendizagem, módulos de acompanhamento e registros de evolução, fortalecendo a relação do praticante com a geometria, o corpo e o propósito de transformação.

8 MODELO EXPLICATIVO E PROPOSIÇÕES DE PESQUISA

A TSB pode ser expressa por um modelo de mediação: forma geométrica e estímulo rítmico influenciam a atenção e a expectativa; atenção e expectativa modulam a experiência corporal e emocional; essa experiência altera a clareza da meta e a percepção de agência; a agência, por sua vez, aumenta a probabilidade de ações consistentes. O modelo distingue caminhos psicofisiológicos e sociais, passíveis de investigação imediata, de caminhos biogeométricos e quânticos, que exigem medidas próprias. Essa arquitetura torna a teoria progressivamente testável sem reduzir sua dimensão cosmológica.

P1. Em comparação com uma condição de repouso sem foco visual, a visualização geométrica associada a instruções de respiração e a uma meta específica será examinada quanto à dispersão atencional, utilizando medidas comportamentais e autorrelatos previamente definidos.

P2. A regularidade de uma rotina TSB será investigada em relação à clareza, à agência e à persistência autorrelatadas, examinando-se o papel mediador da expectativa e do compromisso com a prática.

P3. A utilização de formas geométricas com significado coerente para o participante será comparada à apresentação de formas sem explicação simbólica, avaliando-se diferenças de adesão, foco e atribuição de sentido.

P4. Mudanças em estresse percebido e variabilidade da frequência cardíaca serão examinadas como efeitos integrados de respiração, atenção, música, expectativa, contexto e forma geométrica, permitindo estimar a contribuição específica de cada componente para os efeitos regulatórios propostos pela TSB.

P5. A participação em um grupo que compartilha a linguagem da TSB será estudada em relação ao pertencimento e persistência, investigando-se como identidade social,

reconhecimento mútuo e prática compartilhada ampliam os efeitos da sintaxe biogeométrica.

P6. A hipótese de reorganização da matéria por campos biogeométricos constitui uma frente avançada do programa de pesquisa da TSB. Seu exame requer definição operacional de campo, medidas físicas e biológicas pré-registradas, controles adequados, replicação independente e critérios claros de confirmação ou revisão da hipótese.

9 DEFESA TEÓRICA, ESTATUTO EPISTEMOLÓGICO E CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DA SINTAXE BIOGEOMÉTRICA

A Teoria da Sintaxe Biogeométrica apresenta uma arquitetura teórica original ao integrar forma, corpo, consciência, ritual e ação em um mesmo modelo. Sua contribuição está em afirmar que a realidade humana é configurada por padrões de organização e que esses padrões podem ser trabalhados intencionalmente. A geometria funciona como linguagem de compressão de significado, tecnologia de orientação atencional e matriz de integração entre percepção, emoção, identidade e conduta. A defesa acadêmica da TSB não depende de atribuir o mesmo grau de comprovação a todos os seus componentes, mas de definir cada componente, explicitar suas relações e indicar como poderá ser investigado.

A dimensão física amplia o alcance da TSB ao situar a consciência em uma rede de relações entre energia, informação e matéria. A decoerência quântica, processo pelo qual as interações com o ambiente reduzem a coerência de estados quânticos, é uma referência para o debate sobre consciência e processos físicos (TEGMARK, 2000). A teoria da redução objetiva orquestrada — Orch-OR —, proposta por Roger Penrose e Stuart Hameroff, sustenta que processos quânticos em microtúbulos neuronais participariam da experiência consciente (PENROSE; HAMEROFF, 2014). Os campos eletromagnéticos e a ressonância integram o vocabulário de investigação biogeométrica. O artigo utiliza essas referências para construir um horizonte interdisciplinar, não para declarar que a física quântica já validou a TSB. A distinção entre debate teórico, hipótese de pesquisa e evidência experimental constitui uma condição de rigor e fortalece a defesa da teoria.

A dimensão ética e social da TSB reforça sua defesa da agência humana. A teoria reconhece que a transformação pessoal ocorre em ambientes concretos, atravessados por relações, instituições e condições materiais. Por isso, a prática biogeométrica combina interioridade e ação: organiza a atenção, fortalece a identidade, favorece a tomada de decisão e orienta a construção de relações e projetos. Sua contribuição está em oferecer uma

linguagem integradora que pode ser estudada em diferentes níveis, desde a autorregulação até as relações entre consciência, ambiente e matéria.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresentou a Teoria da Sintaxe Biométrica como modelo teórico-conceitual de reconfiguração da consciência. A análise mostrou que seus três componentes — sintaxe, bio e geometria — formam um mecanismo integrado de organização da experiência: a forma oferece uma matriz simbólica; o corpo sustenta a atenção e a regulação; a sintaxe transforma intenção em sequência de prática; e o vértice designa a convergência entre sentido, decisão e ação.

A defesa da TSB fundamenta-se na coerência entre visualização, respiração, som, ritual e identidade e na clareza com que seus diferentes níveis de afirmação são apresentados. Os mecanismos psicológicos, fisiológicos e sociais oferecem caminhos de investigação imediata; as categorias fenomenológicas e simbólicas organizam a experiência; e as hipóteses biométricas e quânticas ampliam o programa de pesquisa, exigindo operacionalização, controle e replicação. Essa diferenciação permite que a teoria preserve sua força integradora sem converter hipótese em comprovação.

Como contribuição, o artigo oferece uma agenda de desenvolvimento que permite à TSB aprofundar seus fundamentos, ampliar seus protocolos e consolidar sua presença acadêmica. O estudo sistemático de efeitos atencionais, psicofisiológicos, culturais e ambientais, aliado à documentação de experiências rituais e ao exame controlado das hipóteses biométricas, poderá expandir a compreensão da sintaxe biométrica. Assim formulada, a TSB constitui um programa teórico interdisciplinar, com identidade cosmológica própria, categorias claramente definidas e proposições abertas à investigação acadêmica.

REFERÊNCIAS

BANDURA, Albert; AZZI, Roberta Gurgel; POLYDORO, Soely (org.). Teoria social cognitiva: conceitos básicos. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CIALDINI, Robert B. As armas da persuasão: como influenciar e não se deixar influenciar. Rio de Janeiro: Sextante, 2012.

ELIADE, Mircea. O sagrado e o profano: a essência das religiões. Tradução de Rogério Fernandes. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HAECKEL, Ernst. Art forms in nature: the prints of Ernst Haeckel. New York: Dover, 1974.

HAWKINS, David R. Power vs. force: the hidden determinants of human behavior. Carlsbad: Hay House, 2012.

INGBER, Donald E. The architecture of life. Scientific American, New York, v. 278, n. 1, p. 48–57, 1998.

JUNG, Carl Gustav. Os arquétipos e o inconsciente coletivo. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

KARIM, Ibrahim F. *Introduction to biogeometry*. [S. l.]: BioGeometry, [s. d.]. Disponível em: <https://www.biogeometry.ca/introduction-to-biogeometry>. Acesso em: 1 out. 2026.

KEPLER, Johannes. *Mysterium cosmographicum*. New York: Abaris Books, 1981.

LAGROU, Elsje Maria. A fluidez da forma: arte, alteridade e agência em uma sociedade amazônica (Kaxinawa, Acre). Rio de Janeiro: Topbooks, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MCEWEN, Bruce S. Physiology and neurobiology of stress and adaptation: central role of the brain. Physiological Reviews, Bethesda, v. 87, n. 3, p. 873–904, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1152/physrev.00041.2006>.

PENROSE, Roger; HAMEROFF, Stuart. Consciousness in the universe: a review of the “Orch OR” theory. Physics of Life Reviews, Amsterdam, v. 11, n. 1, p. 39–78, 2014.

PLATÃO. Timeu–Crítias. Tradução, introdução e notas de Rodolfo Lopes. Coimbra: Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos, 2011.

TEGMARK, Max. Importance of quantum decoherence in brain processes. Physical Review E, College Park, v. 61, n. 4, p. 4194–4206, 2000.